Serviço Social & Saúde
ISSN 2446-5992

Doi:10.20396/sss.v23i00.8677927

RESENHA

Territórios, temporalidades, atenção à saúde e Covid-19: dimensão nacional e internacional

Territories, temporalities, attention to health and Covid-19: National and international dimension

Boás dos Santos[1]

Organizadora: Edna Maria Goulart Joazeiro

Título: **Territórios, temporalidades, atenção à saúde e Covid-19**: dimensão nacional e internacional.

Editora: EDUFPI

Número de páginas: 354

Ano: 2024

ISBN: 978-65-5904-286-9

e-ISBN: 978-65-5904-287-6

[1] Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na linha de Políticas Públicas e Relações de Classe, Gênero, Raça/Etnia e Gerações. Mestre em Serviço Social e Política Social e Licenciado em Pedagogia pela Universidade Católica de Angola (UCAN). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), código de financiamento 001. Telefone: 55 86 98805-597. E-mail: boas.santos@ucan.edu.

A presente resenha visa apresentar ao leitor uma visão geral sobre o conteúdo da obra **Territórios, temporalidades, atenção à saúde e Covid-19: dimensão nacional e internacional**, sob a organização da Prof.ª Dr.ª Edna Maria Goulart Joazeiro, publicada pela Editora EDUFPI em 2024. Vale destacar previamente que é de fato uma coletânea de relevância indiscutível para o campo de pesquisa humano-social, especialmente na área da saúde, pois examina as interseções entre saúde, território e temporalidade no contexto da pandemia da Covid-19.

A pandemia da Covid-19, que provocou danos incalculáveis, sobretudo pelas consequências sociais nefastas aos segmentos populacionais mais vulneráveis, é um dos eventos mais disruptivos da história recente, visto que impôs desafios sem precedentes à saúde global, exacerbou as desigualdades preexistentes e trouxe à tona a fragilidade das estruturas de proteção social em diversos contextos.

Nesse contexto, a Coletânea organizada por Joazeiro – uma das prestigiosas pesquisadoras que vem estudando o fenômeno desde 2020 – oferece uma análise profunda e multifacetada das respostas e impactos da pandemia em nível local, nacional e internacional. O texto em destaque não se limita a explorar o impacto da crise sanitária nas grandes e pequenas cidades a partir das múltiplas manifestações da "questão social", mas também desvenda como diferentes países e regiões responderam ao desafio global, sobretudo a partir de decisões políticas.

O objetivo fundamental desta Coletânea é fornecer uma visão detalhada e crítica das múltiplas dimensões da crise provocada pela Covid-19, oferecendo um espaço para a socialização do conhecimento científico entre pesquisadores e a sociedade, para “que possamos caminhar para a construção de novas sociabilidades no contexto de um projeto emancipatório que fortaleça o campo dos direitos e o próprio processo democrático” (p. 25).

A obra tem uma perspectiva internacional, pois a sua composição é fruto da colaboração de pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes campos conceituais e inseridos em contextos sócio-históricos específicos, incluindo instituições de excelência

como a Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP) e universidades e centros de pesquisa da França, Chile, Venezuela e Costa Rica. Evidentemente, essa colaboração não apenas enriquece a análise com perspectivas diversas, mas também contribui para a **internacionalização** do conhecimento científico.

A obra em destaque está organizada em duas partes fundamentais totalizando 11 capítulos. Na primeira parte, os autores debruçam-se de modo consistente sobre a *Dimensão conceitual em diferentes campos de conhecimento*, fornecendo uma análise teórica e crítica dos fenômenos sociais e suas interações com o contexto pandêmico. Esta seção, rica no conteúdo e reflexo das realidades históricas dos seus autores, busca explicitar os fundamentos teóricos e os conceitos essenciais que contribuem para a compreensão dos efeitos da crise sanitária e suas repercussões no contexto social.

O capítulo 1, *O campo do conhecimento do Serviço Social e o trabalho em tempo de pandemia: tensões e contradições*, apresentado por Yolanda Guerra, inicia a discussão com uma análise crítica das mediações estruturais dos fenômenos sociais em tempos de pandemia. A autora, com vasta experiência acadêmica e profissional, explora como a crise sanitária aprofundou processos de precarização do trabalho e ressalta as tensões e contradições no Serviço Social, que não são novas, mas intensificadas pela situação emergencial. Pois, no entender da autora, a pandemia "não gerou, mas aprofundou a crise, as desigualdades sociais [...]. Aprofundou e complexificou a crise estrutural do capital, expressa nos números do desemprego e, consequentemente, no aumento da população famélica no mundo" (p. 30). Este capítulo fundamenta de igual modo a necessidade de uma abordagem crítica para entender o impacto da pandemia nas condições de trabalho, uma vez que a pandemia não inaugura, mas aprofunda, não apenas processos de precarização do trabalho, mas, também, fundamentalmente, a postura de resiliência diante das situações emergenciais e excepcionais vivenciadas na atualidade.

Prosseguindo, o capítulo 2, *Covid-19 no Brasil: Perspectivas multidimensionais para a compreensão de uma crise sanitária*, de Maria Fátima de Sousa, José da Paz Oliveira Alvarenga e Ana Valéria Machado Mendonça, aborda as desigualdades e obstáculos

enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil – "como a falta de leitos hospitalares e de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os profissionais de saúde, a sobrecarga dos serviços de saúde e a falta de coordenação entre as diferentes esferas de gestão dos Governos" (p. 59-60), só para citar alguns. Por outro lado, a análise revela como a pandemia exacerbou as disparidades regionais e sociais, destacando as complexidades do Sistema de Saúde num país caracterizado por grandes desigualdades. A crítica aqui é centrada nas oportunidades e limitações do SUS em garantir o direito à saúde em um contexto plural e diversificado.

Em seguida, Maria Ozanira da Silva e Silva contribui com o capítulo 3, *Da Prevalência à proliferação dos Programas de Transferência Monetária na contemporaneidade da Proteção Social na América Latina e Caribe, com destaque ao Brasil: caminhos e descaminhos*. No texto, a autora examina a evolução dos Programas de Transferência Monetária (PTMs) na América Latina e Caribe, com um foco crítico nas imprecisões conceituais e fundamentos ideológicos que permeiam esses programas. A análise proporciona uma visão abrangente sobre como esses mecanismos têm sido utilizados para enfrentar a desigualdade e proteger a população durante a crise, numa "[...] conjuntura marcada por elevados índices de trabalho precário, informal e de baixa remuneração, de desemprego e elevados índices de pobreza e de extrema pobreza no Continente" (p. 80).

O impacto em segmentos vulneráveis é explorado no capítulo 4, *As interfaces da Covid-19 com os seguimentos e idosos em vulnerabilidade social no Brasil*, de Ana Rojas Acosta e Maria do Rosário de Fátima e Silva. Este capítulo, bastante rico, aborda como a crise sanitária piorou as condições de vida de jovens e idosos em situação de vulnerabilidade social, e aponta a necessidade de uma reavaliação das políticas públicas para atender adequadamente essas populações.

Finalizando a primeira parte, o capítulo 5, *O impacto da Covid-19 na gestação: breve histórico, variantes virais e perspectivas*, por Guilherme de Moraes Nobrega e Maria Laura Costa do Nascimento, oferece uma análise detalhada do impacto do SARS-CoV-2 na população obstétrica. A discussão dos autores enfoca as consequências para a gestação, evidenciando as altas taxas de mortalidade materna e os desafios enfrentados devido à falta de suporte adequado, como ventilação e internação em UTIs.

Na segunda parte, intitulada *Dimensão internacional e enfrentamento da pandemia da Covid-19*, os autores procuram examinar como diferentes países enfrentaram a crise e as diversas abordagens adotadas para mitigar seus efeitos. Esta parte, de extrema importância para a compreensão do fenômeno em discussão, oferece uma análise comparativa das respostas globais e locais, revelando tanto as estratégias eficazes quanto as falhas e desafios enfrentados em diversos contextos nacionais.

Importa salientar que, no processo de internacionalização do conhecimento científico, os autores desta obra, sobretudo nos capítulos da segunda parte, evidenciam que as condições materiais e históricas desempenham um papel fundamental na forma como os diferentes países responderam ao agravo à saúde. As suas abordagens teóricas revelam que as respostas a essas crises responderam a ditames decorrentes de fatores econômicos, sociais e políticos específicos a cada contexto, mas que também compartilham elementos comuns devido às condições globais de desigualdade e exploração, próprias do capitalismo. Isso nos permite compreender que, apesar das diferenças culturais e históricas, há uma interconexão nas reações das sociedades diante de desafios sanitários, o que reflete a estrutura social subjacente que atravessa as fronteiras nacionais.

Deste modo, o capítulo 6, *Territórios, concepções, racionalidades: dinâmica do enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Piauí***,** por Edna Maria Goulart Joazeiro, Laína Jennifer Carvalho Araújo e Romário Gonçalves da Silva, introduz a análise histórico-dialética do enfrentamento da pandemia no Piauí. Os autores investigam como as concepções e racionalidades influenciaram as respostas do Sistema Único de Saúde (SUS) e discutem as limitações e possibilidades de cuidado em um território marcado por desigualdades e crises econômicas, considerando a dinâmica de agravamento dos casos e a ampliação da pobreza.

No capítulo 7, *Chile frente a la pandemia por Covid-19: Control, planificación y culpabilización*, Sandra Elena Iturrieta Olivares e Clément Colin examinam a resposta do governo chileno à pandemia. A análise destaca a intervenção autoritária, com ênfase na culpabilização, uso de toque de recolher e prisões, além dos abusos policiais. O capítulo revela como essas medidas, justificadas como estratégias de controle sanitário, contribuíram para uma opressão exacerbada sobre a população afetada pela crise sanitária e econômica.

A França é o foco do capítulo 8, *Le Covid-19 en France, quelles leçons retenir pour le Travail Social?* O capítulo de autoria de Ingrid Dromard, analisa as contradições no trabalho social francês durante a pandemia, destacando a ampliação da vulnerabilidade social e as dificuldades no recrutamento de profissionais. A análise crítica das respostas do governo e das implicações para o setor social oferece uma visão detalhada das respostas à crise em um contexto europeu, que em alguns aspectos assemelha-se às demais partes do mundo.

Jean-Luc Denny e Louis Durrive contribuem nesta coletânea com o capítulo 9, *De la continuité pédagogique à l'université durant la crise sanitaire Covid-19 à l'expérience d'apprentissage des étudiants*, que explora as iniciativas dos estudantes para lidar com as restrições educacionais impostas pela pandemia. A análise foca na qualidade da aprendizagem, o que era de se esperar, e nas novas metodologias adotadas, destacando os desafios e perspectivas dos estudantes no contexto de distanciamento social e restrições à presencialidade.

O capítulo 10*, Balance general los efectos de la Covid-19 en Costa Rica: 2020-2023***,** por Juan José Romero Zúñiga e Agustín Gómez Meléndez, oferece uma visão abrangente dos impactos da pandemia na Costa Rica, revisando eventos significativos e a atuação da Caja Costarricense de Seguro Social. A análise abrange a evolução da vacinação e as lições aprendidas ao longo dos anos, proporcionando um panorama detalhado do impacto sanitário e social no país.

Finalmente, o capítulo 11, *Túnel de filón y química asesina en tiempos de Covid-19: salubridad en comunidades indígenas en Venezuela*, de autoria de Jenny González Muñoz e Henry Vallejo Infante, examina os problemas ambientais causados pela mineração na Região de Guayana, Venezuela, e como esses problemas foram exacerbados pela pandemia. A proposta artística dos autores visa sensibilizar a sociedade sobre os impactos na saúde das comunidades indígenas e promover uma reflexão sobre as condições de vida e a contaminação ambiental.

A Coletânea conta ainda com as relevantes contribuições de importantes pesquisadoras brasileiras na elaboração do Prefácio e do Posfácio da obra. O Prefácio, intitulado *Universidade, produção da Ciência e a construção do conhecimento*, de autoria

de Maria Lúcia Martinelli, cuja contribuição científica dispensa apresentações, analisa a pandemia da Covid-19 como um fenômeno complexo, uma crise sanitária que para além do forte impacto na dinâmica da vida na sociedade, se expandiu para uma grave crise econômica e social com amplas repercussões globais. A pesquisadora enfatiza o caráter acadêmico-científico da Coletânea, que reúne análises de especialistas de diversos campos conceituais, visando compreender as implicações políticas, sociais, econômicas e culturais da crise. Assinala a contribuição valiosa dessa produção em um tempo que requer a construção de novas sociabilidades, o fortalecimento dos direitos, da democracia em presença das múlitplas complexidades impostas pela pandemia.

No Pósfácio, intitulado *Ciência e Covid-19: Implicações científicas, éticas, sociais e políticas*, Solange Maria Teixeira desenvolve uma reflexão da pandemia da Covid-19 sob a perspectiva das interações entre Ciência, Política e Sociedade. Segundo a autora, a Coletânea em destaque oferece uma análise abrangente sobre as diferenciadas formas adotadas pelos países para o enfrentamento da pandemia, considerando a ampliação das desigualdades sociais, raciais e de gênero. Pois, no meio dos conflitos gerados pela pandemia, os grupos mais vulneráveis enfrentaram vários desafios, frequentemente não priorizados nas estratégias de atendimento, evidenciando a tensão entre a preservação da vida e as demandas econômicas, refletida nas divergências entre perspectivas progressistas e conservadoras.

Teixeira afirma que a pandemia expôs a inadequação da visão naturalista da Ciência, que trata o vírus de forma neutra, desvinculada das consequências sociais e políticas. A autora critica essa abordagem por ocultar as dimensões éticas e políticas essenciais para compreender a crise em sua totalidade. Daí que, segundo Teixeira, a Coletânea contribui para uma visão mais rigorosa e crítica, revelando as desigualdades exacerbadas pela pandemia e a necessidade de políticas públicas que priorizem a vida humana e a justiça social. Enfatiza a contribuição da obra para o fortalecimento da internacionalização do conhecimento e para a formulação de políticas públicas mais inclusivas, expressando otimismo com as possíveis mudanças políticas e o fortalecimento da Seguridade Social no Brasil.

Diante do exposto, a relevância desta obra se expressa pela sua capacidade de integrar múltiplas perspectivas e contextos, oferecendo *insights* científicos para pesquisadores, estudantes, profissionais de saúde e formuladores de políticas. Além disso, a Coletânea não só reflete as experiências e os desafios vividos durante a pandemia cujas consequências são sentidas até hoje, mas também contribui para o estímulo a construção e ao desenvolvimento de novas abordagens e experiências no campo da saúde e das políticas públicas.

Recebida em setembro de 2024 – Aprovada em setembro de 2024.

REFERÊNCIA

JOAZEIRO, Edna Maria Goulart (Org.). **Territórios, temporalidades, atenção à saúde e Covid-19:** dimensão nacional e internacional / Organizadora, Edna Maria Goulart Joazeiro. – Teresina: EDUFPI, 2024. Disponível em https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/EDUFPI/Edupii/edu/Livro_TERRITÓRIOS_TEMPORALIDADES_ATENÇÃO_À_SAÚDE_E_COVID-19_E-BOOK.pdf